

O LETRAMENTO E A AUTONOMIA DIGITAL COMO PILARES PARA A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Camila Moura Pinto
(UEMG)
camila.pinto@uemg.br

O objetivo do trabalho é defender a ideia de que o letramento digital deve ser encarado como um dos pilares da educação para a autonomia no século XXI. Para tal empreitada, argumentaremos com base nos quatro pilares elencados pela UNESCO como sustentáculos de uma educação para o futuro, apresentados a seguir de forma resumida: *aprender a aprender*, que relaciona-se a adquirir os instrumentos da compreensão, ou seja, a educação deve criar um sujeito autônomo de sua própria aprendizagem; *aprender a fazer*, que é apropriar-se desses instrumentos utilizando-os para agir no meio em que o cerca; *aprender a conviver*, que significa colocar a cooperação como um valor importante da formação humana, em que o respeito à diversidade ascende como valor central; e *aprender a ser*, que visa formar um sujeito que seja capaz de articular os outros três pilares, chamando atenção para a importância do desenvolvimento total da pessoa, de sua personalidade e de suas potencialidades. Devemos nos questionar sobre a ausência de dois aspectos, centrais para o pensamento educacional contemporâneo: o aprender a ler o mundo a partir do letramento digital enquanto habilidade fundamental para a construção não somente de uma educação para o futuro, mas voltada à autonomia digital, central nos dias de hoje, dados os arranjos comunicacionais atuais. Como o intuito é apresentar uma reflexão teórica, a metodologia empregada será o encadeamento de argumentos que embasem a tese proposta de que os letramento digital deve ser incorporado aos pilares da UNESCO para uma educação para o futuro (SEVERINO, 2007). Dito isto, a estrutura argumentativa que apresentaremos utilizará dois grupos referências teóricas em interface. O primeiro deles será o uso do pensamento filosófico de Paulo Freire (FREIRE, 1996), que postula a ideia de que a educação deve direcionar-se à libertação e emancipação. Algumas de suas reflexões serão utilizadas como referências críticas da ideia de autonomia subjacente aos quatro pilares elucidados acima. Como complemento a essas ponderações, acreditamos ser igualmente pertinente tecer indagações sobre a centralidade da internet no processo de construção desses sujeitos autônomos, visto que aprender a ler o mundo, hoje em dia, significa necessariamente lê-lo a partir de sua mediação pelas tecnologias conectadas à internet. Assim, a autonomia do educando perpassaria, obrigatoriamente, a construção de uma autonomia digital, nos parecendo interessante articular o pensamento de Paulo Freire às reflexões atuais sobre a utilização das novas mídias nos contextos educacionais, como as desenvolvidas por Livingstone (2004, 2014). Essa interface teórica justifica-se pela necessidade de se educar sujeitos que sejam não somente adaptáveis a uma sociedade em desenvolvimento, mas que sejam aptos a atuarem, para que possam transformar a sociedade em que vivem. A literacia digital, definida por Livingstone (2004, 2014) como um conjunto

de habilidades relacionadas ao letramento tanto digital, quanto não digital, emerge como aspecto fundamental à educação do futuro, embora não apareça como pilar educacional no relatório apresentado em 1996 pela UNESCO à comunidade internacional. O caminho argumentativo seguirá, primeiramente, por uma reflexão crítica sobre o relatório da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, publicado no Brasil em 1998, que apresenta os quatro pilares da educação, como já colocado. Esses pilares, constituem-se em orientações que procuram criar uma fundamentação filosófica comprometida com a formação de sujeitos inseridos em um mundo em constante processo de mudança, dentre elas os arranjos comunicacionais próprios de uma “sociedade da informação”. Apesar de teoricamente voltada à autonomia do sujeito, os quatro pilares apresentados pela UNESCO reforçam a ideia de que a formação humana deve direcionar-se à adaptação em um mundo em desenvolvimento. A ideia de autonomia relaciona-se à formação de um sujeito adaptável, que é livre para exercer sua criatividade, inventividade e personalidade diante do mundo. No entanto, em momento algum, a própria ideia de desenvolvimento subjacente à essa noção de autonomia é posta em questão, o que nos leva a pensar que a fundamentação filosófica dos pilares da educação não comportam a ideia de uma educação libertadora e emancipadora voltada à transformação social. Nesse sentido, falta a esses pilares a ideia de aprender por quê. De acordo com a pedagogia da autonomia de Paulo Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, pois a leitura de mundo precede à leitura da palavra. Ensinar implicaria, então, em mediar a forma como os educandos leem o mundo a partir de seus próprios olhos. Significa conscientizá-los, torná-los sujeitos autônomos de seu pensamento e lugar no mundo, por isso a centralidade da dialética no método de alfabetização e letramento proposto pelo filósofo. A partir dos ensinamentos da pedagogia de Paulo Freire é possível refletir sobre a inexistência de um pilar direcionado à politização e conscientização relacionados à ideia de autonomia para além da liberdade de exercer sua individualidade, tal como apresentado pelo relatório da UNESCO. Um outro aspecto central a ser analisado é que se os quatro pilares foram construídos tendo em mente uma sociedade da informação em processo de expansão, havemos de criticar, também, a ausência do letramento digital enquanto pilar da educação nos dias atuais, visto os arranjos comunicacionais atuais. A necessidade de desenvolvimento de literacia digital como aspecto central à educação do futuro, tal como apontada por Livingstone (2004, 2014) ao refletir sobre os usos da internet no cotidiano educacional de crianças e jovens, relaciona-se a ideia de construirmos ambientes educacionais propícios ao desenvolvimento da autonomia digital, um pilar fundamental à educação do século XXI. Esperamos que com essas reflexões seja possível aprofundar o debate sobre o tema do letramento digital e sua implicação na construção de sujeitos digitalmente autônomos, marcando a importância dessa relação nos dias atuais, dados novos arranjos comunicacionais e midiáticos que impõem à área da Educação novas abordagens sobre o tema do letramento em novos contextos comunicacionais.

Palavras-chave: autonomia digital; letramento digital; educação do século XXI.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª Edição, 1985.

LIVINGSTONE, S. (2004) What is media literacy? *In Intermedia*, 32 (3), p.18-20.

_____. Developing social media literacy: how children learn to interpret risky opportunities on social network sites. *Communications*. Berlin. v.39, n.3, 2014.

_____. Media literacy and the challenge of new information and communication technologies, *Communication Review*, no. 7, 2004.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, L.R. – Unesco: Os quatro pilares da “educação pós-moderna” *Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG*, 33 (2): 359-378, jul./dez. 2008.